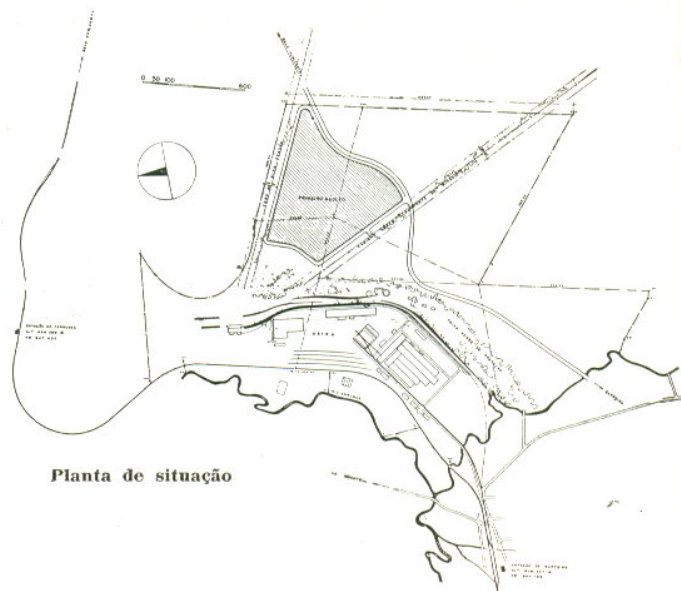


# CONJUNTO RESIDENCIAL PARA A COMPANHIA SIDERÚRGICA MANNESMANN

(PRIMEIRO NÚCLEO)

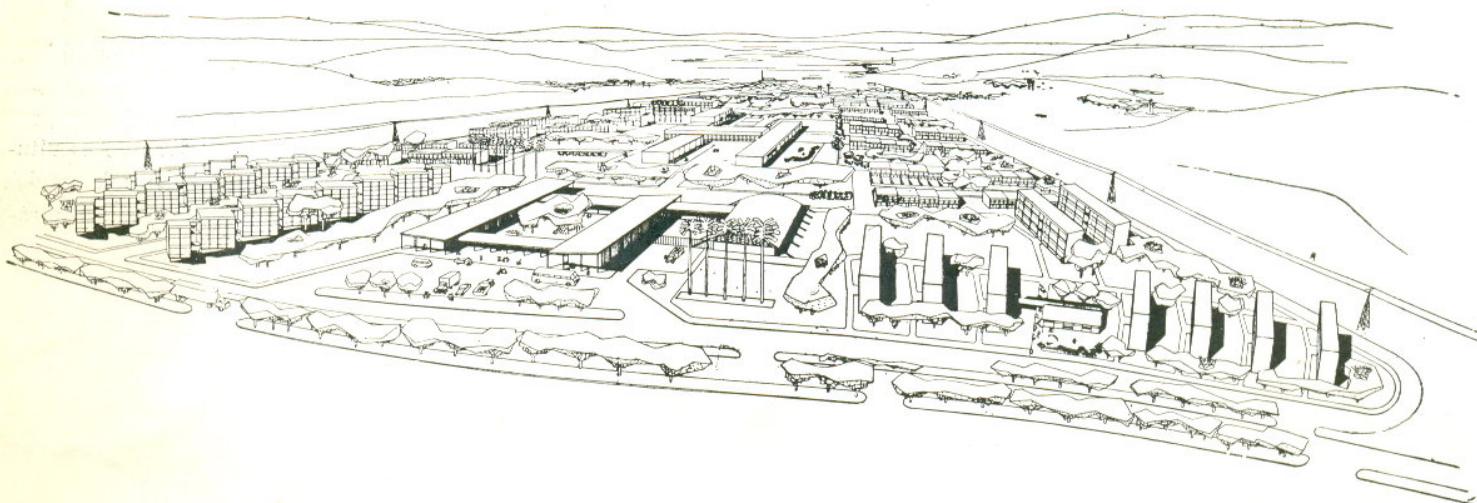
Barreiro — Minas Gerais

projeto Henrique E. Mindlin — arquiteto



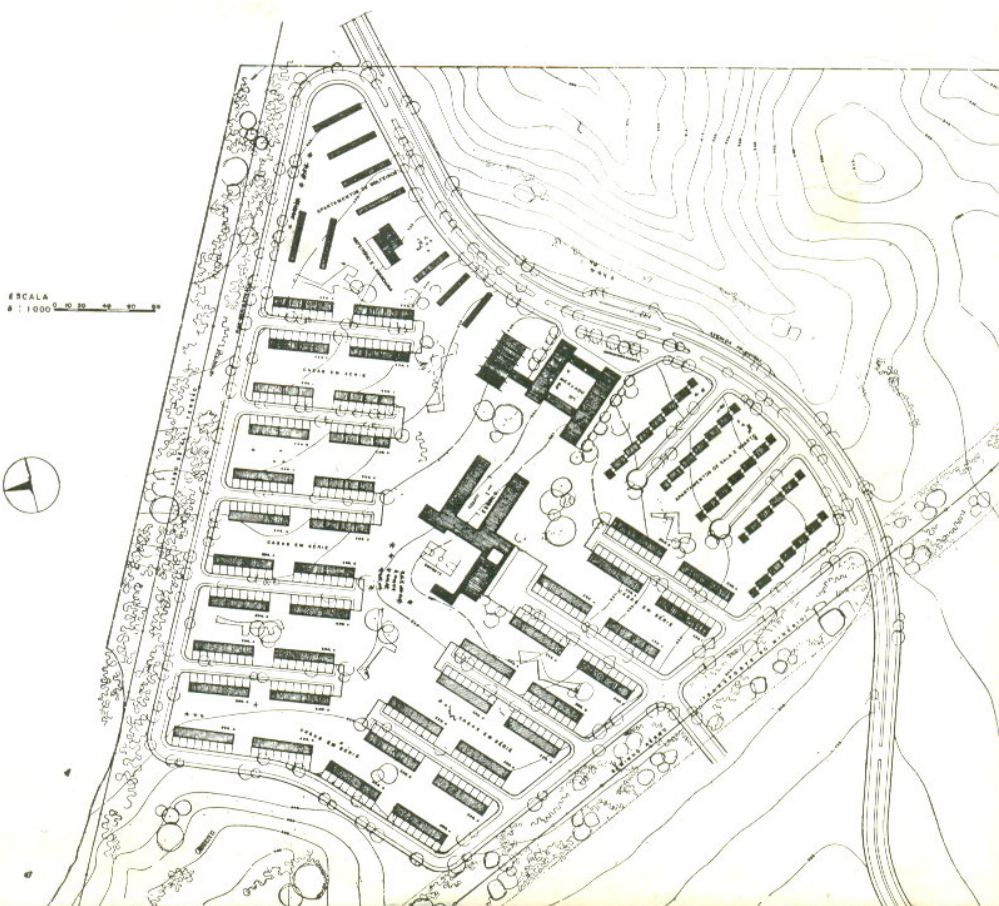
Planta de situação

Perspectiva geral do 1.º Núcleo



O plano do Conjunto Residencial da Companhia Siderúrgica Mannesmann visa dar a todos os operários da usina, bem como aos seus auxiliares e técnicos e aos administradores, condições de habitação compatíveis com as suas necessidades individuais, familiares e coletivas, em um quadro orgânicamente desenvolvido. Trata-se de integrar uma população ponderável — cerca de doze a treze mil pessoas na fase final do plano — em um legítimo grupo social, aglutinado em torno das atividades da Companhia Siderúrgica Mannesmann.

Sob o ponto de vista estatístico, o plano obedece ao intuito de possibilitar a formação de um agrupamento naturalmente constituído e cujos característicos demográficos principais (distribuição por idade, sexo, estado civil, etc.) se aproximem ao máximo do que se encontraria normalmente entre nós em uma população comparável àquela prevista para o Conjunto Mannesmann. Sob o ponto-de-vista técnico o plano visa atender ao interesse



Plano geral

permanente que ha de ligar a Companhia Siderúrgica Mannesmann ao Conjunto Residencial, determinando um nível de qualidade urbanística e arquitetural compatível com a necessidade de reduzir não só os custos de manutenção e renovação, como a obsolescência — obsolescência que fatalmente derivaria de qualquer aspecto especulativo que tivesse o empreendimento.

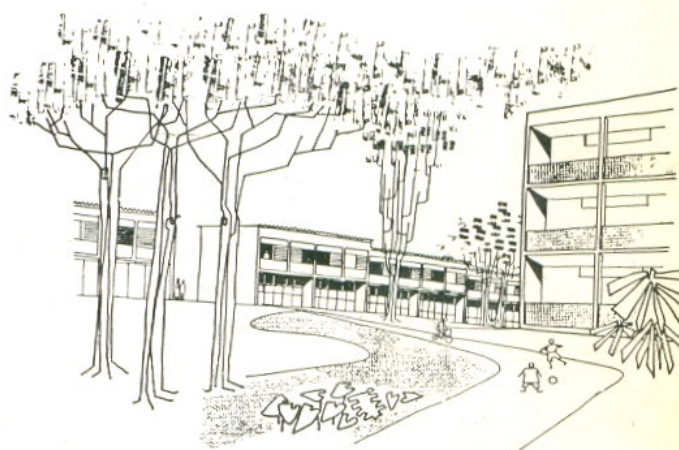
Em sua fase final, o Conjunto está previsto para uma população de cerca de 2.000 famílias de operários e de 800 operários solteiros, e 260 famílias e 120 solteiros ligados aos serviços auxiliares, técnicos e de administração da fábrica.

Segundo os estudos realizados, e dentro do critério de composição demográfica já referido, essa previsão é a que corresponde — aproximadamente, é claro — ao número de pessoas necessárias ao trabalho, à administração e à direção técnica da fábrica, bem como a todos os trabalhos e serviços inerentes à própria existência do Conjunto Residencial.

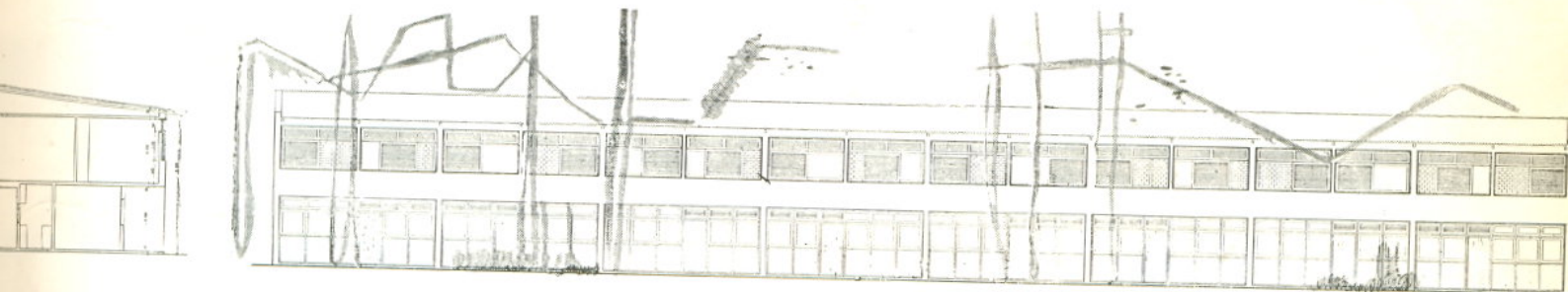
Na área de terreno disponível distribuem-se cinco núcleos de habitação, dos quais quatro reservados aos operários e um ao pessoal técnico e de administração. Cada núcleo operário abrangerá assim cerca de 500 famílias e 200 solteiros. Os edifícios de uso geral, relativos a administração do Conjunto, abastecimento, comércio, recreação e esportes, instrução e cultura, assistência social, saúde e culto religioso, se localizam nos pontos respectivamente mais apropriado. Está previsto no plano a possibilidade de realização por etapas, tanto dos blocos de habitação como das obras relativas à totalidade do Conjunto. As dependências especificamente ligadas a cada núcleo, tais como escola maternal, escola primária, mercadinho e posto de saúde, serão construídas em conjunto com o próprio núcleo.

O projeto aqui apresentado corresponde ao primeiro núcleo a ser construído. Nêste, a proporção admitida entre os vários grupos (famílias de tamanho variável, casais sem filhos e solteiros) se relaciona mais com as previsões respectivas, para a primeira etapa do que, próprio, com a composição demográfica provável na totalidade do conjunto.

A sua construção, atendendo às necessidades mais urgentes da usina, permitirá que se verifique praticamente si as hipóteses relativas ao aspecto demográfico da população definitiva, que serviriam de base ao projeto, exigem qualquer ajuste — ajuste que poderá ser incorporado ao plano dos núcleos subsequentes, proporcionando, afinal, inteira correspondência entre os vários tipos de edificação do Conjunto Mannesmann e a composição estatística de sua população.



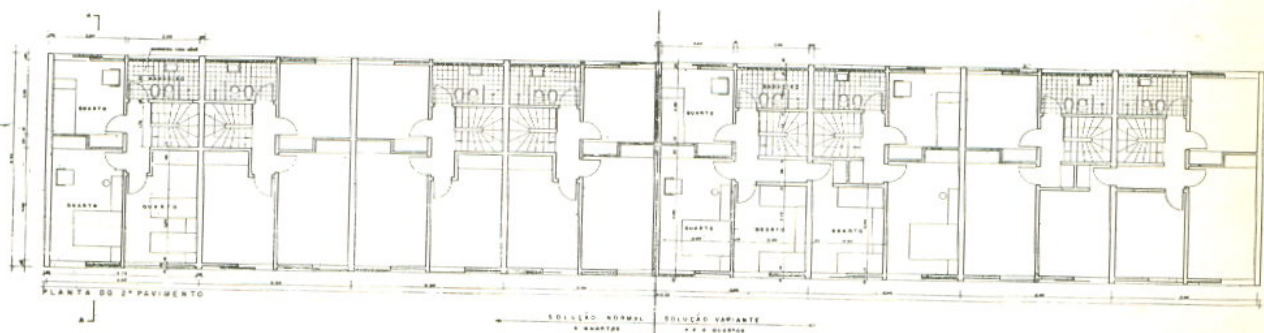
Jardim



Fachada para o jardim

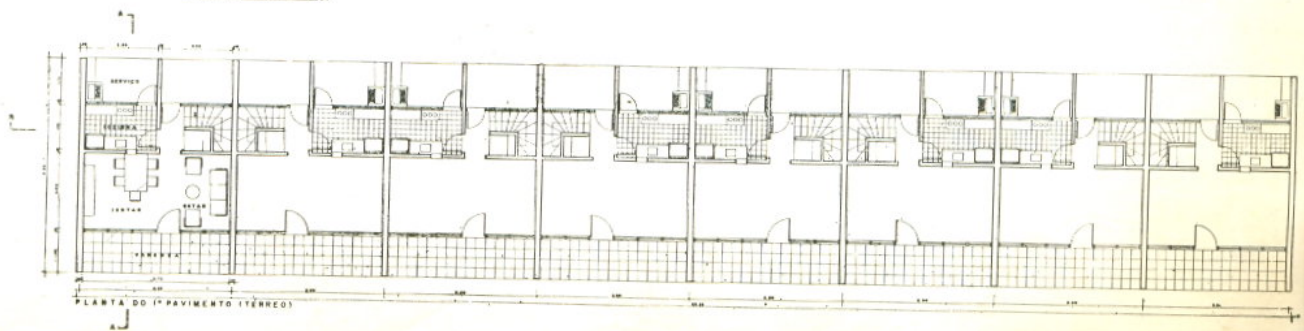
Corte

Planta do 2.º pavimento



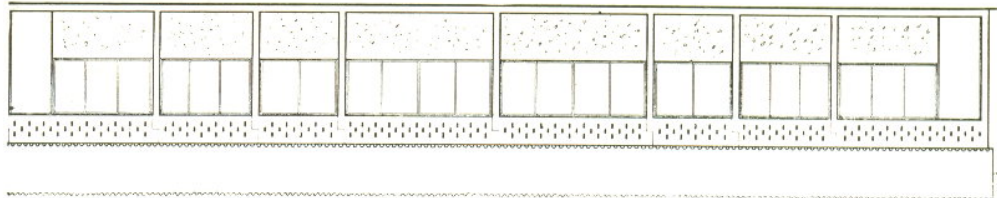
ASAS EM SÉRIE

Planta do 1.º pavimento

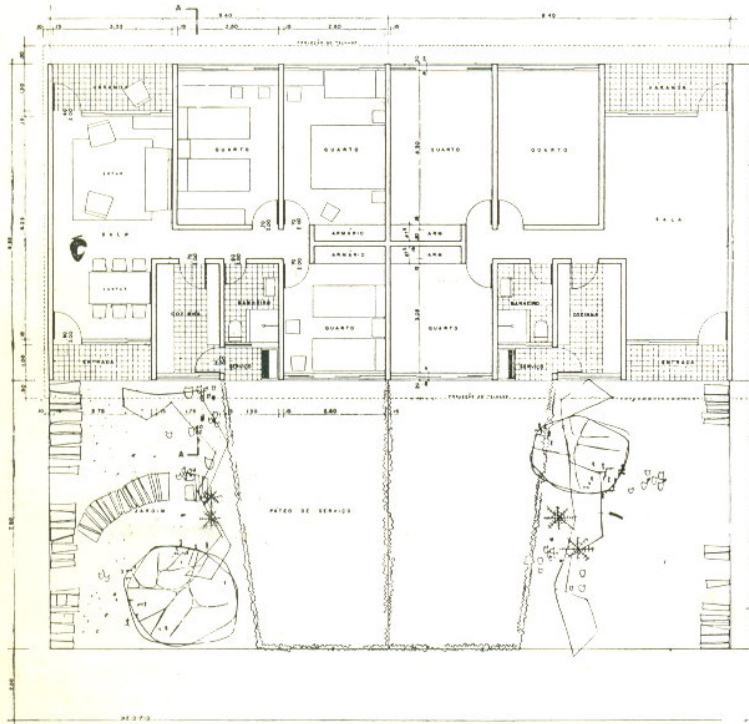


## CASAS EM SÉRIE

(2.º Estudo)



Fachada para a rua



Planta

Localiza-se este primeiro núcleo a uma altura média de 30,00 mts acima dos terrenos onde se acham os pavilhões industriais, em uma área de 190.000,00mq. aproximadamente, ao lado de uma rodovia projetada como ramal da estrada que liga Belo Horizonte ao Rio de Janeiro.

Nesta área, as habitações se dividem em três grupos: — alojamentos para solteiros, em blocos de três pavimentos com escada central; apartamentos para casais sem filhos, em blocos de três pavimentos, contendo um ou dois apartamentos por andar, conjugados por escadas que servem assim a seis apartamentos, e que permitem a adaptação ao terreno dos blocos adjacentes, pelo aproveitamento dos patamares para deslocar de meio pé-direito a altura dos pisos respectivos, casas geminadas, em um ou dois pavimentos, para casais com filhos.

À margem da rodovia projetada, já referida, entre os blocos de solteiros e os de casais sem filhos, foi colocado o centro comercial, que assim poderá ser utilizado pelos moradores dos núcleos futuros mais próximos. Contém duas alas para lojas diversas e um pavilhão de mercado, ligado por passagens cobertas.

Finalmente, no centro da área desenvolve-se a escola e o centro social e esportivo que compreende: — Jardim de Infância, Escola Primária, Auditório-Ginásio e pequena Biblioteca além dos locais ao ar livre necessários.

A área reservada ao primeiro núcleo residencial foi tratada como um grande parque ajardinado, no qual, as edificações projetadas se inserem de modo a criar o máximo espaço livre possível, dentro da alta densidade exigida pelo programa. As vias de trajeto não cruzam essa área, e apenas penetram no parque o necessário para estabelecer ligação adequada com as vias periféricas principais.

Nas habitações geminadas, as ruas de acesso, em “cul-de-sac”, servem a fachada posterior da casa; a frente dá assim para a área livre de jardim e “play-ground” que, sem qualquer fecho ou cerca de divisa se intercala entre as várias unidades, seriadas ao longo das ruas em “cul-de-sac”. No lado de traz, ao contrário, existem os fechos indispensáveis para criar pequenas áreas de serviço, junto à cozinha e ao lado da entrada de cada habitação.

O projeto dessas casas geminadas parte do desejo de estabelecer comunicação direta com o jardim em todas as habitações onde existam crianças, assim como da intenção de criar áreas de estar diversas capazes de suprir as exigências variadas da vida em comum numa família em crescimento. Nas unidades em dois pavimentos, que contém cada uma três dormitórios, a planta de duas unidades contíguas pode ser facilmente modificada para formar uma unidade com quatro, e outra com dois, dormitórios.

Dêsse modo se poderá adaptar as habitações previstas ao número de componentes de cada família.

Os apartamentos para casais sem filhos foram projetados de maneira a lhes proporcionar as acomodações exigidas para habitação permanente, em um padrão capaz de estimular, pelas boas condições de vida oferecidas no conjunto, a formação de um corpo estável de operários e de técnicos.

As despesas de manutenção geral, nesses blocos, foram reduzidas ao mínimo, pela iluminação de quaisquer áreas em comum, salvo as escadas.

Os blocos para solteiros, apesar de sua ocupação relativamente transitória, em muitos casos, também correspondem a um padrão compatível com a fixação do elemento humano ao local de trabalho. As instalações sanitárias, nesses blocos, servem cada uma, a dois quartos apenas e são projetadas de modo a permitir o seu uso simultâneo pelos ocupantes desses quartos.

As habitações previstas para o primeiro núcleo residencial compreendem: 320 casas geminadas, de dois pavimentos (ou 240 casas geminadas térreas, na variante respectiva); 180 apartamentos para casais sem filhos; e 252 quartos para solteiros.

Em todos os edifícios de uso coletivo, a estrutura é baseada em elementos típicos produzidos pela própria usina. Esses elementos, aliás, também foram empregados em grande parte das estruturas dos pavilhões de fabricação projetados e pre-fabricados na Alemanha.

